

# A DIRECÇÃO GERAL da AAC.

## AOS ESTUDANTES DE COIMBRA

A Direcção Geral da A.A.C. vem por este meio restabelecer a verdade acerca das posições que ela assumiu, assume e assumirá, relativamente à "exoneração do Prof. Teixeira Ribeiro".

A D.G. não pode deixar de lamentar as deformações de que foram objecto as suas posições. A sua presença na Comissão de Luta, votada por uma Assembleia Magna, não a impedem de defender as suas próprias posições no quadro da livre discussão e democracia, tradições e base do Movimento Associativo e do Movimento Estudantil.

A D.G. da A.A.C. foi eleita na base de princípios programáticos claros. A D.G. manteve-se, mantém-se e manter-se-á fiel aos princípios que defendeu diante dos estudantes de Coimbra,

A D.G. declarou-se e declara-se contra o serviço cívico. Declarou-se e declara-se contra o Numerus Clausus. Declarou-se e declara-se contra a reintegração dos professores saneados.

A D.G. declarou-se e declara-se pela defesa intransigente da Autonomia das Escolas e da Gestão Democrática.

Por isso a sua posição foi clara: face à exoneração do Reitor, a D.G. afirmou e afirma: não a qualquer exoneração, não a qualquer nomeação, -ELEIÇÃO DO REITOR-.

É claro. Não se trata de uma posição de apoio ao Prof. Teixeira Ribeiro. A D.G. recusa-se a ajudar a promover um homem que por ele mesmo é um elemento de divisão dos estudantes, dos professores e dos funcionários da Universidade. A D.G. recusa-se a promover um homem que elogiou Salazar como grande chefe político, que defendeu o serviço cívico, que tomou, apoiou ou caucionou série de medidas em desacordo com os princípios que a D.G. defende e os estudantes votaram, medidas contra os interesses dos estudantes e do socialismo.

Não é apoiando-o sob o pretexto de que foi exonerado que se pode realizar a unidade da Autonomia e da Gestão Democrática,

Não é exigindo a sua re-nomeação de facto, isto é, ficando no quadro da não-autonomia da Universidade, não é assim que se pode defender a Autonomia e a Gestão Democrática. Estas defendem-se exigindo a imediata eleição do Reitor.

E o voto democrático da Universidade que deve escolher o Reitor - o Prof. Teixeira Ribeiro ou outro. ELEIÇÃO DEMOCRÁTICA DO REITOR

A D.G. da A.A.C. alerta os estudantes de Coimbra para a situação sem saída que se está a criar, alerta-os para o jogo dos que ainda ontem eram pelo serviço cívico, dos que há bem pouco tempo tentavam boicotar o grandioso movimento pela defesa de F. Cruz e que tentam hoje levar os estudantes para um beco sem saída. Ontem como hoje a D.G., se opõe às manobras que levam à desmobilização dos estudantes.

Por isso apontamos uma saída positiva: O REITOR DEVE SER ELEITO

É esta posição que a D.G. espera ver adoptada pelos órgãos competentes, a todos os níveis.

É esta a posição que continuará a defender.

Todos acabam por estar de acordo que a eleição do Reitor é uma velha reivindicação da Academia de Coimbra. Mas contrariamente a outros, a D.G. pensa que os justos princípios não são só para os dias de festa, mas devem traduzir-se em factos.

Por isso a D.G. continuará a defender com os Estudantes de Coimbra, a ELEIÇÃO IMEDIATA E DEMOCRÁTICA DO REITOR.

Coimbra, 4 de Outubro de 1976

A Direcção Geral da A.A.C.